

ao tratamento empírico usado, 39% no CC258 e 56% no ST16 foram considerados adequados ( $p=0,2$ ). Pelo menos um antimicrobiano com atividade *in vitro* foi usado em 31% de CC258 e 39% de ST16, enquanto pelo menos dois antimicrobianos ativos foram usados em 8% do CC258 e 17% do ST16.

**Discussão/conclusão:** Os dados demonstraram a presença de vários clones de kpn-KPC no hospital estudado, com evidência de alta mortalidade devido a um clone específico ST16, mesmo com características de gravidade e tratamento semelhantes entre os pacientes, evidenciaram a necessidade de elucidação de mecanismos de virulência ainda desconhecidos nessas cepas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.044>

OR-44

#### AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS INTERFEREM NA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES POR ENTEROBACTÉRIAS RESISTENTES AOS CARBAPENÊMICOS (ERC) EM PACIENTES HOSPITALIZADOS?



Renata Fagnani, Tiago Cristiano Lima, Eliane Molina Psaltikidis, Luis Gustavo Oliveira Cardoso, Maria Luiza Moretti, Plínio Trabasso

Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 3 - Horário: 16:10-16:20 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

**Introdução:** Assim como os processos de trabalho e condições clínicas dos pacientes, as variações climáticas influenciam em um maior número de infecções por bactérias gram-negativas, inclusive as multirresistentes; nos países próximos aos trópicos esse aumento pode estar relacionado aos meses mais quentes e úmidos.

**Objetivo:** Avaliar se as variações climáticas das estações meteorológicas impactam no aumento do número de pacientes infectados por enterobactérias resistentes a carbapenêmicos (ERC) em um hospital da Região Sudeste do país.

**Metodologia:** O estudo foi conduzido no interior do Estado de São Paulo em um hospital público, de ensino, que tem 405 leitos e média de 14 mil internações ao ano.

Trata-se de um estudo unicêntrico, retrospectivo, no qual foi feita a análise da correlação do número de pacientes infectados por ERC com os dados climáticos das estações meteorológicas obtidos do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri). Para esta análise o outono e o inverno foram considerados como período de estiagem. As análises estatísticas foram feitas com o programa Statistical Analysis System (SAS) versão 9.4 e foram usados o teste de Kruskal-Wallis e a correlação cruzada para séries temporais. Nível de significância de 5%.

**Resultado:** De janeiro de 2013 a dezembro de 2017, 328 pacientes foram classificados como casos novos de infecções por ERC. A densidade de incidência (DI)/1.000 pacientes-dia dos pacientes com infecção por ERC em 2013 foi de 1,9 e respectivamente 5,0 (2014); 6,8 (2015); 5,3 (2016) e 2017 3,6 (2017). Ao estratificarmos os casos de infecção por ERC de acordo com as estações do ano, foi obtida a seguinte distribuição da

DI/1.000 pacientes-dia: primavera 4,07; verão 5,34; outono 5,91 e inverno 3,17; com  $p=0,089$ . Já para o período de estiagem e chuvoso as DI foram de 4,65 e 4,53 com  $p=0,4420$  e não foi demonstrada correlação entre o número de infecções por ERC com as temperaturas e os índices pluviométricos mensais.

**Discussão/conclusão:** A análise estatística demonstrou uma tendência ( $p=0,089$ ) para redução de casos novos de infecções por ERC no inverno, mas as demais análises não demonstraram correlação das infecções por ERC com variações da temperatura ou dos índices pluviométricos; portanto, concluímos que as características clínicas dos pacientes, assim como os processos de trabalho neste estudo, foram soberanas às condições geoclimáticas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.045>

Área: MISCELÂNEA  
Sessão: MISCELÂNEA

OR-46

#### ALERTA SARAMPO: CASOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2007-2017



Ana Lucia Frugis Yu, Juliana Akemi Guinoza, Bernadete Liphhaus, Patricia Marques Ferreir, Marcela Rodrigues, Naima Mortari, Telma Carvalhanas

Centro de Vigilância Epidemiológica/CCD/SES, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: 4 - Horário: 15:40-15:50 - Forma de Apresentação: Apresentação oral

**Introdução:** O sarampo é uma doença viral altamente transmissível que pode cursar com complicações graves e eventualmente fatais. A doença é de notificação compulsória nacional e a vigilância do sarampo considera a apresentação clínica, a avaliação laboratorial e epidemiológica dos casos. Desde fevereiro de 2018, o Brasil enfrenta aumento significativo no número de casos de sarampo, notadamente nos estados da Região Norte.

**Objetivo:** Descrever os casos de sarampo registrados no Estado de São Paulo (ESP), entre 2007 e 2017.

**Metodologia:** Casos da doença são registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SinanNet), inclusive informações sobre local de residência, ocupação, gênero, idade, situação vacinal, hospitalização, evolução, resultado laboratorial (sorologia e biologia molecular), deslocamentos, fonte. Eventuais dados complementares foram obtidos a partir de relatos de investigação de campo.

**Resultado:** Entre 2007 e 2017 foram registrados no ESP 2.863 casos suspeitos de sarampo, foram confirmados 42 (27 em 2011, um em 2012, cinco em 2013, sete em 2014 e dois em 2015). Entre esses, 53% ( $n=22$ ) era residente na capital e 19% ( $n=8$ ) em São Sebastião; 67% ( $n=27$ ) ocorreram em estudantes; 53% ( $n=22$ ) no gênero masculino; 21% ( $n=9$ ) em menores de um ano; 4% ( $n=2$ ) tinham um ano, 17% ( $n=7$ ) entre dois e 10 anos e 55% ( $n=23$ ) em indivíduos acima de 11 anos. Quanto à situação vacinal, 50% ( $n=21$ ) não eram vacinados. Entre os vacinados ( $n=21$ ), 70% ( $n=14$ ) tinham apenas uma dose válida de vacina tríplice viral. Foram hospitalizados 11